

“PERSONA RETÓRICA” OU AUTORREFERÊNCIA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA NOS SERMÕES DE SANTO ANTONIO.

Roseli Malheiros¹, Marcus de Martini²

1. Estudante do curso de Letras Bacharelado, UFSM, Santa Maria, Rs.*roselimalheiros@gmail.com

2.Orientador, professor Dr. , UFSM, Santa Maria, RS. marcusdemartini@gmail.com

Palavras Chave: *Antonio Vieira, Santo Antônio, “persona retórica”.*

Introdução

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Representações literárias dos séculos XVI ao XVIII”, que se encontra em sua fase inicial, o que nos leva a apenas apresentar alguns resultados preliminares. Desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob a orientação do Prof. Dr. Marcus De Martini, o projeto tem como *corpus* de análise a obra e as biografias do pregador jesuíta português Padre Antônio Vieira (1608 – 1697), que deixou importantes textos relativos ao período em que atuou em sua missão evangelística. Dentre a vasta produção do jesuíta, esta pesquisa ateuve-se aos nove sermões dedicados a Santo Antônio (1195- 1231), produzidos estes entre 1638 e 1674 e pregados em quatro diferentes lugares: Lisboa, Roma, São Luís e Bahia. Considerando que ambos, o Padre e o Santo, chamam-se “Antônio”, esta pesquisa vem fazendo um levantamento minucioso nos nove sermões e, desta forma, almeja descobrir qual é o retrato que Vieira faz do Santo, quais qualidades são ressaltadas em cada sermão e com que intuito ele faz isso, e por que, às vezes, o padre refere-se ao santo como “Santo Antônio” e noutras somente “Antônio”, no último caso qual seria o referente, o padre ou o Santo? Existiria então uma autorreferenciação ou Vieira apenas desempenha o papel de uma “persona retórica”? Essas são algumas perguntas que se tenta responder no andamento desta pesquisa.

Resultados e Discussão

Até o presente momento esta pesquisa encontra-se em andamento, não obtendo um resultado conclusivo.

O que se pode perceber, até o momento, é que, conforme os anos, nos sermões de Vieira, acentua-se uma ambiguidade entre o padre e o Santo. Essa ambiguidade pode ser percebida neste trecho do *Sermão de Santo Antônio*, pregado na Igreja das Chagas, em Lisboa, no dia 14 de setembro de 1642: “se a religião e virtudes de Santo Atonio, para com ellas nos ensinar a crêr, a admirar e celebrar dignamente o mysterio profundissimo e incomprehensivel da Santissima Trindade; ou a mesma Trindade Santissima para nos declarar a fazer entender as grandezas e excellencias do seu grande servo Antonio. Para que este mesmo nome de servo, e de um servo extremamente zeloso em procurar sempre e em tudo a maior gloria do Senhor”. Para Margarida Mendes, “A

referência equívoca (dois *topic* e uma só *comment*) não consta de mero subentendido, pois o motor do discurso, ativado e orientado pelo *ductus*, deixa de ser exclusivamente o texto da vida do santo – *tema* interno, ficcional, textual – para passar a ser conjuntamente o da vida ou pessoa de Vieira - *tema* externo ou *consilium*.” E acrescenta: “o fenômeno de co-referência equivale - e é até mais complexo, pois envolve três personagens e não apenas duas- ao que era, na pintura de Zurbarán, a representação em sobreposição, ou equívoco, da santa (*tema* - ficcional, intratextual) e da destinatária do quadro, por vezes a doadora (*consilium* - real, extratetual)” (Mendes, 2003).

Conclusões

Portanto, o presente projeto investiga a forma como se dá essa aproximação entre as figuras de Santo Antônio e a do próprio Vieira e se é possível conferir algum valor autobiográfico a elas, ainda que de forma velada.

Agradecimentos

Universidade Federal de Santa Maia (UFSM), RS

MENDES, Margarida Vieira. **A oratória barroca de Vieira**. Lisboa: Editorial Caminho, 2003

VIEIRA, Antônio. **Sermões** – volume VII. Porto: Lello & Irmão, 1951.